

ANCILOSTOMÍASE

OLIVEIRA, Fábio

FAGUNDES, Eduardo

BIAZOTTO, Gabriel

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

RESUMO

O *Ancylostoma caninum* é um nematóide causador da ancilostomíase animal e inflamação cutânea no homem. Este parasita é próprio de felídeos e canídeos domésticos ou silvestres, mas pode acometer acidentalmente o homem. A localização preferencial deste parasita no seu hospedeiro é o intestino delgado, mas no homem a infecção fica limitada à inflamação da pele, conhecida como Larva *Migrans* Cutânea ou bicho-geográfico.

Palavra chave: *Ancylostoma caninum*, ancilostomíase, cães, homem.

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

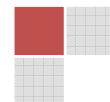
The *Ancylostoma caninum* nematode of ancilostomiasis and skin inflammation in the man. This parasites is common of felines and canines domestic or savage, but attack accidentally the man. Their preferential located in definitive host is small intestine, but the infection of man is limited of skin, known Cutaneous larva *Migrans*.

Key Words: *Ancylostoma caninum*, ancilostomiasis, dog, man.

1. Introdução

O *Ancylostoma caninum* é um parasita intestinal que, usualmente, causa diarreia com sangue. Este parasita encontra-se, principalmente, em regiões de clima tropical ou subtropical.

Os principais hospedeiros do *A. caninum* são os cães e gatos domésticos ou silvestres e a principal via de infecção é a cutânea, as larvas infectantes livres no



ambiente, infectam estes animais por via oral, mas a infecção cutânea também pode acontecer.

O local preferencial do parasita é o intestino delgado, onde atinge a maturidade sexual com a postura de ovos que são eliminados ao meio ambiente através das fezes.

No homem, entretanto, a infecção fica limitada na maioria dos casos à via cutânea, conhecida cientificamente como Larva *Migrans* Cutânea ou popularmente como "bicho-geográfico".

O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre este parasita e sua patologia nos hospedeiros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

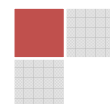
2.1 Classificação e morfologia

A espécie *Ancylostoma caninum* pertence ao Filo Nematelminthes, a Classe Nematoda e a Família Ancylostomatidae (URQUHART et al., 1998; FORTES, 2004).

Este parasita apresenta cápsula bucal subglobulosa, com três pares de dentes situados na margem ventral do orifício oral. Apresenta coloração branco-acinzentada ou avermelhada. O comprimento dos machos varia de 9 a 13 mm e o das fêmeas de 14 a 20 mm. Os ovos são elípticos, de casca fina e medem 55 a 77 µm de comprimento por 34 a 45 µm de largura (URQUHART et al., 1998; FORTES, 2004).

2.2 Ciclo evolutivo

Os ovos de *Ancylostoma* chegam ao meio ambiente junto com as fezes do hospedeiro. Na massa fecal as larvas se desenvolvem até a fase infectante (L3), estas migram para fora da massa fecal e vão contaminar a superfície do solo. As



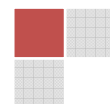
L3, em contato com uma superfície resistente, ficam com sua atividade aumentada e penetram através dela. As L3 infectantes atravessam qualquer superfície, como papel de filtro e pele de hospedeiros indeterminados (ARAUJO, 1988; FORTES, 2004).

A infecção dos hospedeiros pode ser por via oral, infecção passiva, a mais comum, ou por via cutânea, infecção ativa, a mais rara. As larvas ingeridas penetram nas glândulas gástricas ou nas glândulas de Lieberkühn do intestino delgado. Depois de um curto período, migram para a luz do intestino delgado onde atingem a maturidade. A infecção ativa, via cutânea, as L3 atravessam a pele e atingem a circulação sanguínea ou linfática. Através dela vão ao coração direito, pulmões, perfuram os capilares dos alvéolos pulmonares, chegando à traquéia, laringe e faringe. Quando chegam a faringe as larvas podem ser deglutidas ou expectoradas, as que forem deglutidas chegam ao intestino delgado e tornam-se adultos (ARAUJO, 1988; FORTES, 2004).

O terceiro tipo de infecção é a pré-natal, onde as larvas atingem o feto pela circulação das mães. Entretanto, os ancilóstomos só chegam à maturidade por ocasião do nascimento dos filhotes e após 10 a 12 dias já são encontrados ovos em suas fezes. Há ainda a infecção através do colostro, onde as L3 que se encontravam inativas na musculatura das mães, voltam a atividade devido a queda de imunidade do hospedeiro, migram para a glândula mamária e são eliminadas no leite por um período de mais ou menos três semanas após o parto (PELLON, 1953; FORTES, 2004).

2.3 Sinais clínicos

Os animais jovens podem apresentar perda de sangue grave (melena, sangue fecal vivo e/ou anemia) e diarreia. Os filhotes de cinco a 10 dias podem vir a óbito antes que os ovos apareçam nas fezes. Os animais mais velhos dificilmente apresentam a doença exclusivamente pelo *Ancylostoma* e, além disto, nestes animais a resposta medular compensa a perda de sangue (ARAUJO, 1988).



2.4 Diagnóstico

O diagnóstico se dá pela identificação de ovos nas fezes e pelo exame hematológico para constatação da anemia (REY, 1991).

2.5 Tratamento e controle

Na ancilostomíase são indicados os anti-helmínticos a base de pirantel e praziquantel. Deve-se tratar cadelas prenhes, uma vez durante a prenhes e os lactentes com 1 a 2 semanas de idade, repetindo após 2 semanas (VERONESI, 2004).

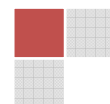
O piso dos canis não deve ter frestas e deve ser mantido seco, a cama (se houver) descartada diariamente, as áreas livres de cimento devem ser mantidas limpas e secas. Remover as fezes com uma pá antes de jogar água com a mangueira, são medidas que ajudam na prevenção desta e outras parasitoses (VERONESI, 2004).

3. CONCLUSÃO

Pelo que foi exposto no presente trabalho concluímos que o *Ancylostoma caninum* pode causar problemas graves em cães principalmente em animais jovens e sua prevenção e tratamento tem que ser o mais eficaz possível.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAUJO, A. **Origem dos ancilostomídeos parasitos do homem.** In: Ferreira LF, Araujo A, Confalonieri U (eds) Paleoparasitologia no Brasil. PEC/ENSP, Rio de Janeiro, 1988.



FORTES, E. **Parasitologia Veterinária** - 4ed. – São Paulo: Editora Ícone. p. 274 – 278, 2004.

PELLON, A.B., TEIXEIRA, I. **O inquérito helmintológico escolar em cinco Estados das Regiões: Leste, Sul e Centro Oeste**. Divisão de Organização Sanitária, Curitiba, 1953.

REY, L. **Parasitologia**. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1991.

URQUHART, M., ARMOUR, J., DUNCAN, J. L., et al. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. p. 119-120. 1998.

VINHA, C. **Distribuição geográfica da ancilostomose no Brasil**. Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais 20:289- 318, 1968.

VERONESI, R., FOCACCIA R. **Tratado de Infectologia**. 2ª ed. Ed. Atheneu, São Paulo, 2004, p. 1339-1344.

